

SUMÁRIO



Prefácio, 7

Capítulo 11

O Chamado à Intercessão, 9

Capítulo 12

O Desafio e o Custo da Intercessão Corporativa, 53

Capítulo 13

Algumas Experiências de Intercessão, 85

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo quando houver outra indicação.

Quando não houver outra indicação, as notas de rodapé e os acréscimos entre colchetes são da edição brasileira.

PREFÁCIO AO VOLUME 4



Neste último volume, Lance Lambert nos alerta fortemente sobre os desafios do tempo do fim e os inevitáveis juízos de Deus que cairão sobre este mundo. “O último livro da Bíblia, o Apocalipse”, diz ele, “(...) descreve alguns dos juízos mais severos que existem na Palavra de Deus”, e eles estão às portas.

Segundo o autor, diante das condições da Igreja de Deus em nossos dias, quando muitos ainda são bebês espirituais, e dos conflitos, confusões e abalos que acontecem em todas as nações, estamos avançando a passos largos para dentro desse tempo de juízo.

No entanto, ele ressalta que as épocas de grandes mudanças e tumultos têm sido sempre excelentes



oportunidades para o Espírito Santo avançar Sua obra e trazer os não salvos para o Senhor.

Com base sólida na Palavra, ele nos adverte a perceber que assim como o juízo de Deus caiu sobre Israel porque *não havia ninguém que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante o Senhor* (Ez 22.30-31), assim é em nosso tempo; o caos é inevitável quando não há intercessores.

Lance aponta a raiz do problema com acurado discernimento e ampla experiência: “A intercessão é um termômetro por meio do qual a saúde de qualquer igreja ou obra pode ser aferida! Se não há intercessão, é evidência de que o Senhor está do lado de fora”.

Ele nos convence de que o chamamento do Senhor para sermos intercessores se dirige a todo crente, homem ou mulher, jovem ou idoso, sem exceção. “Nunca houve uma situação na história em que a intercessão corporativa fosse mais necessária e essencial do que a presente época.”

Lance conclui esta obra com toques de ouro: o exemplo da consagração de George Matheson e as experiências apresentadas no fim do livro são de grande encorajamento para nos lançarmos à intercessão.

Muitos cristãos não sabem qual é a vontade de Deus para sua vida nem como servi-LO. Possamos, de fato, ouvi-LO nos chamando, acima de tudo, à intercessão para o cumprimento do Seu propósito eterno.

Gerson Lima

2 de março de 2021

Monte Mor, SP



O CHAMADO À INTERCESSÃO



1 Timóteo 2.1-4 – Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

Ezequiel 22.30-31 – Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi;



fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 18.23 – Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? – diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?

Ezequiel 18.32 – Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei.

Ezequiel 33.11a – Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos...

O juízo é um dos maiores temas da Palavra de Deus. Esse tema do juízo divino se inicia em Gênesis e termina em Apocalipse. Mesmo uma leitura superficial da Bíblia nos conduzirá a essa conclusão. É claro, há outros grandes temas. Em qualquer lugar que abrirmos os 66 livros da Bíblia descobriremos Cristo no centro e na periferia do eterno propósito de Deus – o amor e a misericórdia de Deus, a graça salvadora de Deus, os redimidos, o eterno propósito de Deus, a casa de Deus e muitos outros temas.

É falso o pensamento de que a graça de Deus não se encontra no Antigo Testamento, mas apenas no



Novo. A graça de Deus se encontra tanto no Antigo como no Novo Testamento. Da mesma forma, muitas vezes se diz que o juízo de Deus está confinado ao Antigo Testamento. O último livro da Bíblia, o Apocalipse, ou a Revelação de Jesus Cristo, destrói essa teoria, pois ele descreve alguns dos juízos mais severos que existem na Palavra de Deus.

O apóstolo João escreveu: “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1.17). Alguns pregadores e mestres declaram que os 39 livros da Antiga Aliança tratam apenas da lei e de juízos severos, e somente nos 27 livros da Nova Aliança se encontram a graça e a verdade. Na realidade, todos os livros do Antigo Testamento apontam para Jesus, o Messias, pois por meio de tipos e figuras descobrimos a graça e a verdade, que se encontram n’Ele e por meio d’Ele somente. Ninguém jamais foi salvo por meio do sangue de touros, de bodes ou de cordeiros, mas unicamente por causa do sacrifício que eles prefiguravam, a obra consumada do Messias. Todos esses meios prefiguravam o Senhor Jesus.

O Messias Jesus, como a graça e a verdade de Deus, encontra-se em todo lugar nos 66 livros da



Bíblia. Mesmo a Lei de Moisés “nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” (Gl 3.24). Em outras palavras, tudo o que existe no Antigo Testamento apontava para o fato de que toda a graça e toda a verdade estão centradas n’Ele. No Novo Testamento, aquilo que estava prefigurado no Antigo Testamento tornou-se um glorioso fato no Messias.

O JUÍZO DE DEUS

Por toda a Bíblia o juízo de Deus sobre toda a iniquidade, perversidade, pecado e mal é pronunciado de forma clara e dogmática. Onde quer que haja o mal e o pecado, é inevitável o juízo de Deus; e isso em qualquer nível – quer internacional, nacional, local ou pessoal. Não pode haver amor ou misericórdia da parte de Deus sem o juízo sobre a iniquidade e o pecado. O trono do Todo-poderoso não é corrupto. Ele não faz vistas grossas ao mal simplesmente porque isso Lhe convém e aos Seus planos.

Quando chegamos ao livro do Apocalipse, descobrimos alguns dos juízos mais graves registrados na Palavra de Deus, derramados sobre este mundo. Por



essa razão, muitos cristãos ficam relutantes em ler esse livro. Antes que o reino de Deus se manifeste de forma pública, antes que venha o novo céu e a nova terra, antes que a Nova Jerusalém desça do céu, antes que os santos do Altíssimo tomem posse do reino para sempre, cairão sobre todas as nações da Terra os mais severos juízos da Bíblia. O juízo final do grande trono branco acontecerá antes de cumprir-se e completar-se o eterno propósito de Deus. Diante do grande trono branco toda a história será julgada, tudo o que estava errado será consertado e tudo o que é perverso e falso será julgado e colocado de lado (veja Apocalipse 20.11). De tudo isso entendemos um fato simples: que o juízo de Deus é um princípio fundamental.

SERÁ QUE DEUS TEM PRAZER NO JUÍZO?

É totalmente errônea a ideia de que Deus sente prazer no juízo ou que Ele Se agrada muito em exercer Seu julgamento. É verdade que o Senhor sente prazer em destruir a iniquidade e o mal e em removê-los do universo. Afinal, o pecado e a iniquidade trazem a miséria, a escuridão e a corrupção sobre todos. Contudo, é uma caricatura do caráter de Deus que



O representa como alguém que se agrada em exercer juízo sobre a humanidade. A Sua Palavra afirma claramente que Ele não Se agrada em fazer mal ou em destruir os seres humanos. Tome, por exemplo, aquilo que o Senhor declara por meio do profeta Ezequiel: “Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? – diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?”. E outra vez: “Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei”. E mais uma vez: “Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos” (Ez 18.23, 32; 33.11). Essas palavras foram dirigidas à casa de Israel, mas revelam uma lei universal de Deus: o Senhor deseja mais a salvação e a libertação do que o juízo, a destruição e a morte.

A NECESSIDADE DE INTERCESSÃO EM MOMENTOS DE TUMULTO E DE JUÍZO DA PARTE DE DEUS

À medida que avançamos para o fim da era da história mundial antes da volta do Senhor, o juízo sobre



as nações se tornará universal. A Palavra de Deus, em muitos lugares, fala do conflito e do tumulto do fim da história. Somos informados de que haverá sinais no sol, na lua, nas estrelas e um abalo de tudo aquilo que pode ser abalado tanto nos céus como na Terra. Não será algo apenas político, econômico, financeiro e social, mas também espiritual. Mesmo a constituição física do planeta será abalada – as estações, as marés, o nível do mar e o clima serão todos afetados.

A respeito do fim dos tempos, o Senhor Jesus declarou: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima” (Lc 21.25-28).

Parece-nos que já estamos entrando nessa época. Se isso é verdade, precisamos ouvir o chamado de Deus à intercessão. Assim como já dissemos anteriormente, o Senhor não Se agrada do juízo, nem tem



nisso o Seu prazer. Ele anela a salvação de todos os que O invocam. Precisamos aprender a interceder no meio do tumulto, do conflito e da guerra.

Nessas condições citadas, há muitas áreas em que a intercessão é vital e essencial. Se os corações dos homens e das mulheres estão desmaiando de medo, faz-se necessária a intercessão pela sua salvação e libertação. As portas do inferno que os estão mantendo cativos e debaixo do medo precisam ser destrancadas, de forma que os cativos possam ser libertados. O apóstolo Pedro, citando o profeta Joel, proclamou: “O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (At 2.20-21). Em outras palavras, tudo pode cair aos pedaços, e a vida normal pode ter sido perturbada, mas *todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*. Haverá uma preciosa colheita de almas até o fim. Contudo, elas precisam conhecer o nome do Senhor Jesus; eis a razão da necessidade de evangelizar de uma forma ou de outra. Esse é o chamado de Deus à intercessão.



O CHAMADO DE DEUS À INTERCESSÃO

Paulo recomendou com insistência aos cristãos: “*Antes de tudo*, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, *em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade*, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. *Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador*, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1 Tm 2.1-4 – ênfases acrescentadas).

Em primeiro lugar, devemos notar que o apóstolo via a oração da Igreja como algo absolutamente essencial – *antes de tudo*. Em segundo lugar, essa oração deve ser *em favor de todos os homens*, não apenas em favor dos santos. Em terceiro lugar, a Igreja deve orar *em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade*. Por último, devemos notar bem que a prática desse tipo de oração é algo *bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador*.

Quando Paulo escreveu a respeito da oração e intercessão em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, ele obviamente não



queria dizer que orássemos apenas pelas autoridades e pelos reis que são filhos de Deus. Muitos reis e pessoas que ocupavam posição de autoridade nos dias de Paulo não apenas não eram salvos, mas muitos deles eram injustos, corruptos, ditadores tiranos e nutriam um ódio amargo contra os cristãos e contra o Evangelho. Esses homens faziam tudo o que estava ao seu alcance para frustrar o avanço do Evangelho.

Não é que Paulo estava nos recomendando que oremos pela política, mas que devemos orar por condições em que o Evangelho possa ser pregado, em que a obra do Senhor possa avançar, em que a Igreja de Deus possa ser edificada, o Seu eterno propósito possa ser compreendido e a Sua obra em nossa vida possa ser realizada. Ele explica por que devemos orar pelos líderes políticos e por aqueles que estão no governo: *para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito*. Depois ele continua dizendo que Deus *deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade*. É esse tipo de ministério de oração que é bom e aceitável diante de Deus.

Quem, senão a verdadeira Igreja de Deus, pode estar aqui na Terra e ao mesmo tempo estar nos lugares celestiais em Cristo? Unida ao Messias Jesus



entronizado à mão direita de Deus, ela intercede para que a vontade de Deus seja feita assim na Terra como ela é feita no céu. Essa é a expressão da vontade do Cabeça que está no céu, por meio do Seu corpo que está aqui na Terra! Esse é o chamado de Deus à intercessão.

A NECESSIDADE DE INTERCESSORES QUE SE COLOQUEM NA BRECHA DIANTE DELE

O Senhor exclamou através do profeta Ezequiel: “Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus” (Ez 22.30-31). Devemos notar que o juízo de Deus caiu sobre Israel porque não havia nenhum filho de Deus que *tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim*. É incrível que a destruição da terra tivesse vindo pelo fato de que não havia nenhum intercessor. Foi o próprio Senhor que declarou esse fato, e não poderia haver nada mais claro do que isso! O juízo havia



sido decretado, e não havia ninguém que se pusesse na brecha para interceder.

Essas palavras do Senhor nos colocam face a face com a necessidade da intercessão. Mesmo quando o juízo é inevitável por causa do pecado e da iniquidade de uma nação e da sua terra, a intercessão pode fazer com que inúmeros homens e mulheres não salvos se voltem ao Senhor. Se não houver intercessores na brecha, o juízo virá, e com força total.

As épocas de grandes mudanças e tumultos têm sido sempre grandes oportunidades para o Espírito Santo trazer os não salvos para o Senhor. Não devemos abater-nos ou desesperar-nos com os eventos dos últimos tempos da história mundial. Como já escrevemos repetidamente, tudo aquilo que pode ser abalado sofrerá abalo, “para que as coisas que não são abaladas permaneçam. Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor” (Hb 12.27b-28). É o Rei que é inabalável; por isso Seu trono, Seu governo e Sua vontade também são inabaláveis. Não há nenhuma razão para ficarmos deprimidos, a não ser que o nosso tesouro se encontre nesta Terra. Em vez disso, podemos experimentar, no meio de todo esse abalo e tumulto, a graça de Deus, por meio da qual podemos servir a Deus de forma agradável.



AS CARACTERÍSTICAS DE CINCO VERDADEIROS INTERCESSORES

Na Palavra de Deus há muitas descrições de intercessores que se puseram na brecha. Eles atenderam ao chamado de Deus para interceder. Mencionaremos apenas cinco deles – Abraão, Moisés, Neemias, Esdras e Paulo. Há mais um, Jonas, que nunca intercedeu, mas de cuja vida e ministério nós aprendemos muito a respeito da necessidade da intercessão. De fato, ele escreveu a sua própria história, de maneira que compreendemos o chamado divino à intercessão. De todos esses homens nós aprendemos as características espirituais que o Senhor procura nos intercessores.

Abraão e o juízo sobre Sodoma e Gomorra

O juízo de Deus sobre Sodoma e Gomorra e a intercessão de Abraão nos revelam aquilo que temos chamado de lei universal de Deus. Ele sempre deseja a salvação e a libertação, em vez de juízo, destruição e morte. A iniquidade e o pecado de Sodoma e Gomorra eram tão grandes que Deus decidiu executar um juízo sumário e completo. A catástrofe que sobreveio àquelas duas cidades foi total e completa. O local em que



estavam as duas cidades era um dos lugares mais férteis de toda a região; e foi por essa razão que Ló as escolheu. O juízo sobre elas foi tão grande, que até hoje essa região é uma área totalmente estéril em Israel.

O Senhor e dois anjos participaram de uma refeição com Abraão e Sara. Eles estavam quase partindo, quando o Senhor disse: “Ocultarei a Abraão o que estou para fazer, visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?” (Gn 18.17-18). O Senhor, então, revelou a Abraão a Sua vontade com respeito a Sodoma e Gomorra, as cidades da planície. Ele havia decidido executar um juízo completo.

Aquilo que se seguiu foi extraordinário: o Senhor e Abraão começaram a negociar! A questão levantada por Abraão era se o Senhor destruiria aquelas cidades se nelas houvesse cinquenta pessoas justas. O Senhor declarou que, se ali houvesse cinquenta justos, Ele não consumiria as cidades. Lentamente, Abraão foi diminuindo o número, até chegar a apenas dez. Parece que não havia nem mesmo dez pessoas justas nas cidades da planície. É pena que Abraão não diminuiu para cinco, mas na verdade não havia nem mesmo cinco justos! O juízo de Deus, por essa razão,



era inevitável. Dessa catástrofe toda, somente quatro pessoas foram salvas, e uma delas, a mulher de Ló, foi transformada em uma estátua de sal quando olhou para trás.

Não devemos ser irreverentes, mas me parece que, quando o Senhor revelou a Sua vontade a Abraão, Ele tinha certo brilho no olhar. Ele já sabia desde o começo exatamente quantos justos havia naquelas cidades. Por que, então, Ele prosseguiu em toda aquela negociação? Sem dúvida estava testando a espécie de caráter que Abraão tinha! O Senhor não desejava exercer juízo sobre aquelas cidades, e se houvesse apenas dez pessoas justas ali, a catástrofe não teria sobrevivido a elas. Na verdade, o Senhor teria tido misericórdia daquelas cidades se houvesse apenas cinco justos. O que esse evento nos revela é que Abraão possuía a mesma atitude de coração que o próprio Senhor tinha. Ele demonstrou o caráter espiritual que o Senhor requer em um intercessor.

Dessa descrição compreendemos que o Senhor não se alegra no juízo e espera que um intercessor implore por misericórdia. Ele fará qualquer coisa para desviar o juízo; daí a importância decisiva da intercessão. O intercessor precisa colocar-se na brecha diante do Senhor.



Moisés e os filhos rebeldes de Israel

Outra ilustração dessa lei universal de Deus são Moisés e os filhos rebeldes de Israel. Eles estavam continuamente murmurando contra o Senhor e rebelando-se contra Ele. O pecado deles atingiu o clímax quando fizeram um bezerro de ouro fundido e o adoraram. O Senhor ficou irado e disse a Moisés: “Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação” (Êx 32.9-10). Assim como aconteceu com Abraão, também foi com Moisés: o Senhor o estava testando. Se houvesse qualquer egocentrismo em Moisés, mesmo só um pouquinho, o pensamento de que ele poderia tornar-se pai de uma nova nação teria tido sobre ele uma poderosa influência. Em vez disso, ele suplicou ao Senhor:

“Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra



o teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente” (Êx 32.11-13).

Será que destruir os filhos de Israel era verdadeiramente a vontade do Senhor ou Ele estava testando Moisés? Devemos notar como Moisés discerniu a verdadeira vontade de Deus em sua intercessão. Ele relembra ao Senhor os seus antepassados – Abraão, Isaque, Israel – e a aliança e a promessa que Deus lhes tinha feito. Outro ponto que ele destaca na sua intercessão é que os filhos de Israel eram o testemunho do Senhor diante dos egípcios. Se o Senhor os abandonasse e os destruísse, não teria mais sentido nenhum o testemunho que eles deram da libertação do Egito. Se eles fossem destruídos no deserto, qual teria sido a razão de terem sido libertos do Egito? A demonstração do poder salvador de Deus e dos milagres que os egípcios testemunharam se tornariam totalmente nulos!

É mais admirável ainda que, poucos dias depois, Moisés intercede outra vez, dizendo: “Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.



Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, riscame, peço-te, do livro que escreveste” (Êx 32.31-32). Deve ter sido uma alegria enorme para o Senhor ver em Moisés o Seu próprio caráter. Moisés estava disposto a ser esquecido, se com isso o Senhor perdoasse os filhos de Israel. Isso é verdadeira intercessão. Ele estava intercedendo pelos filhos de Israel, por causa da pecaminosidade e maldade que justificavam o juízo de Deus sobre eles. Na sua intercessão, ele estava tão identificado com eles, que estava pronto a ser apagado para que eles pudessem ser salvos. Com essa atitude, Moisés prenunciou a mente de Cristo, que Se humilhou até a morte, e morte de cruz, para que nós, pecadores, pudéssemos ser salvos!

Aprendemos da intercessão de Moisés uma lição suprema: a nossa vida precisa ser abandonada se queremos interceder de fato. O Senhor sabia exatamente o que estava fazendo quando disse a Moisés: *de ti farei uma grande nação*. Se em Moisés houvesse qualquer vida própria não quebrantada, ele poderia ter respondido muito favoravelmente a essa sugestão! O fato de Moisés ter desistido da sua vida foi o terreno de onde o Espírito Santo produziu seu caráter espiritual. Esse caráter expressou-se na maneira em que ele estava



pronto a ser excluído, desde que o povo de Deus fosse perdoado.

Aprendemos mais uma lição: *aparentemente*, a vontade do Senhor era destruir os filhos de Israel. Contudo, isso não era verdade. Moisés reconheceu a fidelidade de Deus. Era o Senhor que estava provando Moisés para ver se ele tinha pleno entendimento a respeito da aliança que Ele fizera com Abraão, Isaque e Jacó. Moisés discerniu a real vontade de Deus e com isso mostrou quão perto estava do coração de Deus.

A intercessão de Esdras e de Neemias

Esses dois grandes santos de Deus são outra ilustração da intercessão. A cidade de Jerusalém encontrava-se devastada. Os muros tinham sido derrubados, as portas tinham sido consumidas pelo fogo, a casa do Senhor estava em ruínas e a condição do povo não era melhor do que a situação da própria cidade. Não havia respeito nem obediência à Palavra de Deus. Esdras e Neemias depararam-se com uma situação quase impossível. O obstáculo diante deles era gigantesco e complexo. Além disso, havia aqueles que faziam tudo para interromper a reconstrução da casa de Deus, a

